

NOTA EDITORIAL

EVELYN FURQUIM WERNECK LIMA E LÍDIA KOSOVSKI

O **DOSSIÊ: CIDADE, CENA e PERFORMATIVIDADE**, que publicamos neste n.1 do vol. 8 de *O PERCEVEJO ONLINE*, é fruto de um trabalho de seleção e análise por pares de artigos recebidos de demanda espontânea, no sentido de agrupar investigações realizadas nas interseções entre a cidade, a cena e a performatividade no século XXI.

Um dos objetivos dos artigos desse dossiê é contribuir para a discussão atual do estado da arte no campo do Desenho da Performance e do Espaço, denominação adotada desde a *Prague Quadrennial* de 2011 para o antigo nome da Quadrienal de Cenografia e Arquitetura Teatral, mas também para aprofundar os estudos que contemplem a cidade, a cena e a performance. Partindo de manifestações da arquitetura, da política e das representações, os três primeiros artigos indicam que o espaço urbano tem sido o locus da performance, tendo a cidade como campo expandido do teatro.

Abre a subseção **Cidade e Cena** o artigo resultante de pesquisa institucional sobre os espaços teatrais na contemporaneidade, "Arquitetura-evento, instalação ou espaço teatral temporário? Um estudo sobre o *the Shed* em Londres", de Evelyn Furquim Werneck Lima (Unirio/CNPq), que discute uma proposta inusitada para um teatro provisório construído em anexo ao National Theatre de Londres, incitando o fruidor de sua volumetria externa imaginar-se diante de uma arquitetura-evento ou mesmo uma instalação. A autora realizou entrevistas no escritório Haworth Tompkins, autor do projeto, e pesquisou *in loco* a singularidade e impacto da estrutura temporária, percebendo fenomenologicamente que se trata de um objeto performativo, tal como propôs Bernard Tschumi em seus trabalhos práticos e teóricos sobre arquitetura-evento.

Segue-se o artigo de Elizabeth da Motta Jacob (ECO-UFRJ), intitulado "Da solidez dos corpos voláteis: ato público e imagem holográfica na luta pela liberdade", que investiga as relações entre a arte e a política no espaço urbano, em manifestação realizada em Madrid, Espanha, em abril de 2015, capitaneada pelo grupo *No somos*

delito. Com participantes de diversos países, através da holografia, o grupo luta contra uma lei que visa restringir a liberdade de expressão. Elizabeth destaca com acuidade a experiência estética inusitada gerada pela técnica contemporânea de produção de imagem.

Também com o olhar voltado para a cidade, Niuxa Dias Drago (FAU/UFRJ) elabora uma visão de conjunto dos pavilhões brasileiros nas grandes exposições internacionais, desde seu início, em meados do século XIX, até o recente pavilhão da Expo Milão 2015 em “Arquitetura e cenografia na representação do Brasil: um breve estudo sobre os pavilhões do Brasil de Londres a Milão”, defendendo com originalidade que estes pavilhões têm sido um campo privilegiado do pensamento sobre a cultura brasileira por meio da arquitetura. Partindo do ecletismo europeizante nas exposições do século XIX, passando pelo icônico pavilhão de Lúcio Costa e Niemeyer para a Feira Mundial de Nova Iorque, em 1939, e outros projetados por Sergio Bernardes (Bruxelas 1958) e por Paulo Mendes da Rocha (Osaka 1970), o artigo revela a relação dessas arquiteturas efêmeras com as cidades. Na recente proposta do Pavilhão de Milão, Niuxa destaca que “como numa grande performance coletiva [...] – a montanha de cordas que o visitante é levado a escalar é ao mesmo tempo um mirante para a paisagem da feira, uma vista para a exposição de vegetais no piso do pavilhão, uma brincadeira e um convite ao descanso.”

Nos três artigos finais do dossiê, na subseção **Cena e Performatividade**, os autores se debruçam sobre as questões mais atuais sobre a cena expandida, como faz Eduardo Andrade (EBA-UFMG) em “Espaço performativo, espaço assombrado: processos de citação, iteração e as negociações com a memória do lugar” que reflete sobre as relações entre teatro, memória e o espaço como agente performativo no âmbito das práticas de *site-specific*. Tomando como base as origens da noção de *performativo* junto à filosofia da linguística, Eduardo apresenta um cruzamento entre o conceito de *ghosting* – investigado por Marvin Carlson e as reflexões a respeito da performatividade do espaço desenvolvidas por Kathleen Irwin a partir das noções de *iteração* e *citação*. O texto discute também o espaço da cidade constituído de diversos tipos de memória: “as sacralizadas no imaginário coletivo, aquelas vivenciadas pelos habitantes no seu uso cotidiano ou, ainda, aquelas instituídas pela força dos discursos institucionais”, reconhecendo que há ainda muito a investigar sobre as práticas espaciais cênico-performativas contemporâneas, de modo a se expandir e se aprofundar o debate teórico em

torno do “Desenho da Performance e Espaço”.

Realizando um eficaz levantamento do estado da arte no campo da cenografia contemporânea e suas novas nomenclaturas, Andrea Renck (EBA/UFRJ) no artigo “Em busca do palco legível: práticas cenográficas da atualidade e suas denominações”, utiliza como base teórica textos de Patrice Pavis, Arnold Aronson e Pamela Howard, para conceituar os termos em língua inglesa *space design*, *scene design*, *set design*, *performance design* e *sound design* aplicando-os a espetáculos, instalações cênico-artísticas e experiências cênicas realizadas recentemente. Como cenógrafa e pesquisadora, sentiu-se instigada a discutir “a arte múltipla e ampla em que se transformou a cenografia contemporânea”, realizando que o novo termo *performance design* ampliou os conceitos de cenografia na performance contemporânea.

Fechando o dossiê, Cristiano Cezarino Rodrigues (EAU-UFMG) em “O campo ampliado da teatralidade performativa na cenografia contemporânea” analisa criticamente como as alternativas de abordagem da relação entre ação e recepção influenciam a concepção do espaço cênico e performático contemporâneo. Referindo-se aos trabalhos do Teatro da Vertigem e do grupo Punchdrunk, Cristiano ressalta a forma de percepção diferenciada da obra de arte contemporânea, pois “em vez de contemplar a ação que acontece no palco, o espectador adentra o lugar da ação cênica e nele inicia seu diálogo com o que está acontecendo. Esse diálogo se dá nos interstícios do tempo e do espaço, e só se realiza em plenitude se o espectador aceitar as regras do jogo”. Com suporte teórico de Féral, Fernandes e Lehman, o autor defende o campo ampliado da teatralidade performativa.

Em seguida, apresentamos a sessão **ESTUDOS SOBRE TEATRO**, reunindo três artigos. No primeiro, de Edécio Mostaço (CEART/UNESC) intitulado “Espaço e Performatividade”, em que o autor discute o espaço como fator instituinte e instituído, defendendo que, na primeira condição, ele é “uma instituição, uma instância imaginária conformada pelas necessidades coletivas e estáveis das culturas humanas e, na segunda, ele é performado pelo sujeito, resultado de uma subjetivação nucleada em torno da presença”. Dissertando com a fluência que lhe é peculiar, o autor abarca discussões sobre o espaço cênico, a performatividade e o espaço dramático.

Valorizando inúmeros documentos que podem constituir fontes primárias para o estudo da história do teatro, Walter Lima Torres Neto (UFPR) selecionou para suas

investigações atuais os “Programas de Teatro”, que ora apresenta neste número da *opercevejo on line*. Neste artigo, Walter discute resumidamente a pesquisa mais ampla sobre as funções do programa de teatro no interior da cultura teatral ocidental, classificando-as em funções ou ênfases discursivas sob a forma de *didascálica; estética; histórica e genética*.

O terceiro artigo, de autoria de Joana Angélica Lavallé de Mendonça Silva (PPGAC/Unirio) e Evelyn Furquim Werneck Lima (PPGAC/Unirio/CNPq) intitula-se “O mundo é um palco: uma cenografia-arquitetura nas cidades” analisa espaços não configurados como circuitos de apresentação artística, com o intuito de detectar relações entre o espaço cênico no século XXI e o conceito de *site specificity*. Para tal, as autoras investigam a encenação de *Romeu e Julieta* do Grupo Galpão, dirigida por Gabriel Villela em inúmeros espaços urbanos desde os anos 1990, entre eles os jardins do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 2012.

Como este número valoriza em especial as discussões sobre o espaço e a cena expandida, apresentamos na sessão **TRADUÇÕES**, uma do artigo canônico do cenógrafo americano Arnold Aronson (Columbia University), intitulado “*Looking into the Abyss*”, traduzida por Lidia Kosovski e outra, do teórico francês Michel Corvin (Université Sorbonne Nouvelle) com o título “*Jacques Polieri, créateur d’une scénographie moderne*”, publicado no Catálogo da Exposição homônima realizada na Bibliothèque nationale de France em 2002 e aqui publicada com tradução de Monize Moura e Evelyn F.W. Lima. Acreditamos que os dois artigos traduzidos sejam de grande utilidade para o campo dos estudos da cena e que venham a ser tão consultados quanto tem sido a **tradução do artigo** *The City as Theater* de Marvin Carlson que publicamos no *opercevejo online* n. 1, vol. 4 de 2009.

Na penúltima sessão, INTERVENÇÃO, estamos publicando o texto “Arquitetura do porvir: o neutro, o entre e o plural”, de Juscelino Humberto Cunha Machado Junior (FAUeD/UFU), pesquisador em artes cênicas, com formação em design e arquitetura, que, ao lado de um texto consistente em que problematiza a noção de “neutro” relacionada à constituição de espaços, com base teórica de Roland Barthes, apresenta seus desenhos artísticos e técnicos que embasam a argumentação, intervindo com maestria no diálogo entre as duas formas de linguagens.

PERIÓDICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS [PPGAC/UNIRIO](#)

Concluindo este número, apresentamos a **ENTREVISTA** em que a pesquisadora Joana Lavallé entrevista os diretores Márcio Meireles Chica Carelli e o ator Jorge Washington do Bando de Teatro Olodum de Salvador, em especial sobre a montagem de *Sonho de uma noite de Verão*, que permite perceber a riqueza de uma companhia que batalha pela cultura afro-brasileira e pela manutenção do Teatro Vila Velha, sede do grupo.

Após a leitura, um novo olhar sobre o teatro, a cena e a cidade vos espera. Não deixem de ler.

EVELYN FURQUIM WERNECK LIMA E LIDIA KOSOVSKI

